



**MARIE THÉRÈSE PIÉRAT**, *Societaria da Comédia Franceza*  
(Cl'ché Henri Manuel, Paris).

**II SERIE - N.º 685**

ASSINATURAS:—Portugal, Colonias por-  
tuguezas e Espanha: Trimestre, 1\$90 ctv.  
Semestre, 3\$75 ctv.—Ano, 7\$50 ctv.

**Numero avulso, 15 centavos**

Numero avulso em todo o Brazil, 700 rs.

**Ilustração Portuguesa**

*Edição semanal do jornal*

**O SECULO**

*Lisboa, 7 de Abril de 1919*

Director—*J. J. da Silva Graça*  
Propriedade de *J. J. da Silva Graça, Ltd.*  
Editor—*Jorge Grave*

Redacção, administração e oficinas: Rua  
do Seculo, 45—LMSBOA



Tem manchas na pele?  
Tem espinhas, cravos, panos, sardas?  
Quer ficar com o rosto limpo e belo?

Use o **"LEITE ANTEFELICO MARIA"**

que rapidamente lhe restituirá uma pele nova, aveludada e rejuvenescida.

A venda na **PERFUMARIA DA MODA**, 5, Rua do Carmo, 7, o mais artistico estabelecimento de Lisboa, e nas farmacias, drograrias e principaes casas da especialidade em todo o paiz, ilhas e Africa.

Os pedidos para rebanda devem ser dirigidos a **AYRES DE CARVALHO**, Rua Ivens, 31, Lisboa, sede do escritorio e fabrica.

**RETROZARIA DA MODA**

TELEFONE 2962  
276, RUA DO OURO, 278  
dos os collegios.—Preços resumidos.

Artigos «chics» de sua especialidade. PELES FINAS—BOÁS DE PLUMAGENS. Ultimos modelos parisienses. ARTIGOS PARA BORDAR.—Recomendaveis a to-

**M.<sup>me</sup> Tula**

Tudo esclarece no passado, presente e futuro. Consultas 14000, 20000 e 58000 rs., das 14 ás 17 h. **Campo Grande, 264, 2.<sup>o</sup>** Trata-se por correspondencia enviando 15 centavos para resposta

**Perfumaria Balsemão**

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141  
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

**DISCOS**

O aló linda—Fado do Civil—Fado do Pão de Lixo—Batuque Brasileiro—Hino Americano—Duqueza de Bal Tabarin

CHEGOU NOVA REMESSA  
R. das Galinheiras, 4  
VITORINO E. CORREIA



**Corôas**

Onde ha o mais chic sortido e que mais barato vende, por ter fabrica propria. é na

**Camelia Branca**  
L<sup>o</sup> D'ABEGOARIA, 30  
(ao Chiado) — Tel. 3270

**Creme Palmyra**

DE RESULTADO MUITO EFICAZ  
Preparado de pureza garantida. Preço: 48000 rs., 28500, 25000, 15500 e 800 rs.  
Dep. geral: Calçada do Sacramento, 7, 2.<sup>o</sup>  
Telef. 4.350 centr.

**CASA RUBI**

Telefone: Central 3851

Iluminação, higiene e aquecimento.

120 — R. DOS RETROZEIROS — 122

LISBOA

Trabalhos tipograficos em todos os generos  
Officinas da ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA  
43-Rua do Seculo-43

**O passado, o presente e o futuro**

Revelado pela mais celebre chiromante e fisionomista da Europa



**Madame Brouillard**

Diz o passado e o presente e prediz o futuro com veracidade e rapidez; é incomparavel e vaticinio. Pelo estudo que fez das cercel quromancias, cronologia e fisiologia, e pe applicações praticas das teorias de Gall, Lav ter, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenigney, Madame Brouillard tem percorrido as principa cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do Imperio todos os acontecimentos que se lhe seguiran Fala portuguez, francez, inglez, alemão, Italian e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da ma e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da ma e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da ma e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da ma e hespanhol.

nhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja) — Lisboa Consultas a 48000 réis, 28500 e 58000 réis.

**PAES E MÃES**  
Casamentos vantajosos

Conseguirão todas as pessoas de ambos os sexos que desejem. N'esta instituição se encontram inscritis senhoras, senhoritas e cavalheiros de todas as camadas sociais e com fortuna de 5 a 500 ontos. Atualmente, entre outras, citare os menina uruguayana, orfã independente, descendente de brasileiros, elegante e instruida, dotada com 100 contos. Esta instituição tem realizado importantes casamentos e outros muitos que já estão em relações directas. Os pretendentes poderão dirigir-se franqueando resposta á **Matrimonial Club of New-York**, no PORTO. Responde-se a todas as cartas e guarda-se absoluta reserva.

Reconstituente  
Alimento Phosphatado

**BANANINE MIALHE**

Creanças, Convalescentes,  
Tratamento das enterites

8, Rue Favart, Paris

## Rapados

Com a permanencia dos garbosos rapazes da marinha americana entre nós, n'um estado de asseio que dá vontade de os felicitar, mais se arreigou nos portugueses o gosto da cara rapada, de que tanto se troçou quando apareceram os primeiros corajosos a arrostar com os habitos indigenas, da barba de variadissimos feitios e com a chacota de caricatura pelo jornal e pelo teatro, que o menos que fez foi aponta-los como degenerados.



A moda pegou, pois, moderadamente, embora desde logo se lhe reconhecessem vantagens higienicas, mas atualmente recrudescceu de intensidade, a que não corresponde um acrescimo de zombaria, antes a tolerancia e a indiferença.

E de vantagens higienicas falamos, como argumento sufficiente e unico a favor da depilação facial, porque outras não lhe encontramos: o de remoçar, pela ausencia de cabelos brancos, que constitue muitas vezes a razão do sacrificio, não é de colher, conforme se depreende da anedota do sujeito a quem certo amigo disse, porque lhe via brancos no bigode, que tinha cara de velho. O homem foi ao barbeiro, mandou rapar a cara e apresentando-se de novo ao autor da arrelia-dora observação, perguntou-lhe:

— E agora?

— Agora tens cara de velha, respondeu o interpe-lado.

## A tempo

Pela raridade do facto (o bom senso não é, evidentemente, uma das nossas carateristicas) a *Cronica* regista que o mais considerado dos nossos mestres de armas, Carlos Gonçalves, em sessão de homenagem que os jornais noticiaram, declarou que não mais tomaria parte em torneios publicos, porque a sua consciencia lhe aconselhava tal abstenção.



Aí fica o exemplo aos teimosos de varios ramos de actividade, a artistas, principalmente, que obrigam a critica a um silencio comprometedor ou a uma complacencia dolorosa, pelo respeito do que foram. Triste espectáculo, realmente, o do velho ator, por exemplo, a explorar o nome criado entre triunfos, por ganancia desnecessaria, confiando no prestígio do passado!

E é tanto mais de louvar a declaração de Carlos Gonçalves, quanto a verdade é que está ainda longe da velhice; os escrúpulos que manifesta são menos o indicio de diminuição de facultades, do que a afirmação dum principio, e é como tal que os elogiamos, sem deixarmos, por lealdade, de prevenir os campeões, que d'esse modo se julgam desembarçados de um terrível competidor, de que terão o maior interesse em não tomar a declaração como comp. omisso formal. A grandeza dos fortes reside na sinceridade, mas é sempre prudente não a desafiar.

## A Alemanha descontente

O que faltava era que a Alemanha estivesse satisfeita, depois da derrota que sofreu e que se resignasse com dignidade aos resultados da situação que criou! Ei-la gritando, que os conferentes da paz são crueis para com ela, que não deve pagar muito — como se a indemnisação que contava pedir á França não fosse uma quantia absurda, que não é justo perder territorios — como se não tencionasse reduzir ao minimo os do inimigo, que não pode admitir a redução do seu exercito a poucos centos de homens — como se não tivesse intentado aniquilar completamente os alieios.



Ainda d'esta vez não é franca nos motivos que opõe ás resoluções dos aliados. A aguia teutonica d'outro tempo precisava, sim, de alimentação cara, de espaço desmedido, de numeroso e luzido aparato de tropas, mas a galinha actual necessita apenas d'algun milho, capoeira modesta e d'um simples guardador, que a não perca de vista.

## Deferencias

Pela primeira vez o publico lisboeta presenciou um «match» de «base-ball», interessando-se por todas as fazes do jogo e aproveitando o ensejo para manifestar a sua simpatia pelo povo americano, nas pessoas dos combatentes do campo do Sport Lisboa e Benfica. Palmas não faltaram, com uma justa exuberancia, que os nossos hospedes não encontrarão em raças do norte, nem a execução dos hinos «The Star Spangled Banner» e a «Portuguesa», pela banda de infantaria 16.



Não sabemos se os americanos presentes terão extranhado a ordem d'essa execução, pois que primeiro se tocou o hino americano e depois o nosso, mas se houve extranhesea dir-lhes-hemos que aqui o orgulho nacional se apouca perante as atenções que sempre nos merecem estrangeiros amigos.

E creiam que nem em todos os países latinos encontrariam identica deferencia. Em tempos, uma tuna academica portuguesa foi de visita a Madrid e, entre varias delicadezas, ofereceram-lhe os estudantes de belas-artes uma prancha com pinturas allegoricas ás excellentes relações entre os dois países ibericos, mas figurando a bandeira d'aquela nação á direita da portuguesa. Ali, provavelmente, a festejar estrangeiros, tocar-se-ia em primeiro logar o hino espanhol.

*Accacio de Paiva.*

(Ilustrações de Rocha Vieira).

## O "Base ball" em Lisboa

O *Base ball* é o interessantíssimo jogo nacional notte-americano que os marinheiros dos Estados-Unidos exhibiram ultimamente em Lisboa, por iniciativa do capitão sr. Armando de Masi, ajudante do adido militar á legação da America. O publico acorreu, pressuroso, a presenciar o espetáculo, que lhe agradou extremamente e para o qual tinha sido chamada a sua atenção por uma série de artigos vindos a lume



Capitão sr. Henrique Armando de Masi, ajudante do adido militar á legação da America e um entusiasta sportsman.

na edição nocturna do *Seculo* e firmados pelo sr. de Masi. O *Base ball* tem fases muito curiosas e os jogadores houveram-se com pericia e denodo.

Consta-nos que o Ginasio Club trata de organizar, entre nós, com jogadores portugueses, partidas de *Base ball*, havendo grande entusiasmo entre os membros do importantissimo club, a quem o capitão sr. de Masi vae ministrar todas as indicações que completarão o que expoz nas



O team vencedor composto de marinheiros do Leonidas



*Um aspeto da assistencia, vendo-se entre outras pessoas o almirante americano, tendo á sua direita madame de Masi.*



*2. Um dos aspetos mais curiosos do jogo.—3. O ajudante do sr. presidente da Republica, e seu representante, tenente de marinha sr. Ferraz, lançando a primeira bola. Perto d'ele o capitão americano de Masi.*

*(Clichés A. Franco).*

colunas do *Seculo*. O novo sport, ao que tudo leva a crêr, vae assumir em Portugal um grande desenvolvimeto.

# TERRAS DO DEMO



*Depois do triunfo que representa a publicação da Via Sinuosa, Aquilino Ribeiro surge com novo livro, admirável de fragrancia regional, em que o seu estílo colorido e rico uma vez mais se impõe como um escritor dos maiores de Portugal a quem sobram faculdades de analista. Terras do Demo se chama o volume e dele extraimos o trecho que segue bem á altura dum grande romancista.*

A Zabana atirou com a rodilha e com os socos para o cêsto e despediu. Corria que se desunhava, sempre em frente, sem olhar a carreiro nem a atalho. Aos olhos da imaginação representava-se-lhe o Javardo com as pernas papa léguas pistando-a de perto e, na primeira dobra do mafo, com a foicinha, cevar nela sua sanha de cão danado—e não se atrevia a volver para trás os olhos da cara. Não se descobria viva alma pelos montes e mais o mêdo a aguilhoava. Ao azangar uma parede, um grande corvo, amedrontado, bateu as ásas, elevou-se dum carvalhiço, grasnando; mais além, uma nuvem de estorninhos, que é a sazão de êles abandonarem para meter a outras paragens, passou de esfusioté á banda dela e torceu rumo, corrido daquele desatinado correr. Naquela hora, desejaria ser feiticeira para se tornar em penedo, andorinha veloz,



usurário por aqueles cerros andava cavalgando, banido do céu e do inferno. Ouviu-a grunhir, viu-a, mesmo, com aqueles que a terra há de comer relampejar por sobre paredes e silvados num assopro de mil nordestes. E sem animo para benzer-se, mais se esgalgou a correr.

De rota batida, sempre a galope, ainda os gados não tinham saído, que, verão andado, os estábulos

nuvem que alto voa! Raios pelem, não conhecia tais artes... Corria, corria, e ao passar o caminho afogação da Cruz do Catabano, onde o Pólito chacinou a Lata Larga, os cabeços puzeram-se-lhe em pé; ouvira grunhir a porca que o Rôla

abrem por volta das nove, entrava ela em casa de Glórinhas.

— Ai, que ele aí vem! — exclamou, atirando-se para riba de uma arca a esbofar.

— Ele quem?  
— O Javardo... Foge que te mata!

— Deixe-o vir. Os toiros são bravos e, mais, amansam.

— Não, não!... Vem assanhado como uma fera. Vou cá chamar o sr. Inacinho.

— Não consinto.  
— Mas mata-te! olha que te mata...!  
— A'gora!

Depois de beber uma malga d'água, a Zabana contou o passo todo, começando pelo Rôla montado na porca ruiva, e rematando com o Javardo a dar salto no chão, como cobra que cortam ao meio, e olhos de assassino a nadar em sangue.

— Vocemecê podia pôr-lhe tudo em pratos limpos — disse apenas Glórinhas. — Valia mais...

— ¿; Eu sabia lá que um jagodes daqueles tinha assim sentimento?! Eu sabia-o lá...?!

Glórinhas voltou a abanhar o lenço e por um migalho quedaram caladas, remoendo sua inquietação. Depois, a Zabana tornou a teimar: ¿ porque se não ia chamar o sr. Inacinho? era homem para homem...

Glórinhas meneava a cabeça negativamente.  
— Mas ele mata-te!... ¡Aí vem ele... abriram lá em baixo a porta da quintã... é ele!... Foge quanto é tempo!

— Qual fugir!? Estou no que é meu.  
Decidida como era, Glórinhas estava pálida, pálida como as rosas da morte. De facto mão rija desacaravelhara a porta carreira; ainda ringiam os gonzos.

— ¡ Por alma de tua mãe, Glórinhas escondete...!

— Não, deixe-me. Esconda-se vocemecê.  
— ¡ Ah, isso escondo que não posso ver desgraças! — e deitou a correr para a cozinha, afogada nas sombras,

Lá subiam as escaleiras; era ele mesmo, de rópia, até se ouvia soprar!

— O' de casa! — bradaram á porta.

— Quem está lá?

— Gente.

Glórinhas encheu-se de animo e foi ao umbral. E recalcando o receio, em voz que mal tremia, disse:  
— E' o senhor? Melhor foi que viesse. Aquilo a mulherzinha não lhe soube dar o recado. Chegou, aldemenos, tudo em ordem?

Ele ficou no traço da porta, estarrecido, como boi a quem atordoam com uma mócada.

— Entre cá para dentro, entre... — tornou a rapariga, cobrando folego. — E cubra-se, na casa não ha santos.



O distinto escritor sr. Aquilino Ribeiro

Levou-o para a salinha da costura e pôs-lhe um banco para se sentar. Ele obedecia a tudo, como um inocente, d'olhos pelo chão. Rolando o chapéu nos dedos, confrangia-se todo a querer pintar o rosto dum sorriso.

—O senhor Joaquim ha de desculpar não fôsse eu mesma em pessoa entender-me consigo. Mas lembrei-me que me não ficaria bem e o senhor tivesse tempo de seu para cá chegar.

—Ham, a lida é muita... mas enfim... sempre adrega...

As palavras enrodilhavam-se-lhe na bôca, e o sorriso que se matava por dar parecia um luaceiro de lagrimas. Até ela teve pena.

—Senhor Joaquim, perdôe... não queria magoá-lo... mas não pode ser.

Ele nem perguntou o que não podia ser; não lho tinham ainda dito em franco falar, era o mesmo; ha mais d'ora que o sabia para desgraça sua. E só pôde proferir;

—Mas que ha, sua moça, que ha?

—Que ha? Eu lhe digo, e não me chame desbocada, nem mulher perdida. Nunca o fui, saiba-o o senhor Joaquim, nunca o fui, embora para aí murmurarem o contrario. O que ha é isto: Outro, a quem eu estava prometida, apareceu agora a pedir cumprimento das minhas palavras. Julguei tudo rôto entre nós... não senhor, voltou... Aí tem e perdôe...

—Uma assim!—balbuciou dobrando a cabeça sobre o peito.

—Que quer! Cada um tem de cumprir a sina com que nasce. A minha é esta...

—Vocemecê não sabe o que perde, moça!—disse ele, abanando sempre a cabeça.

—Não sei o que perco; sei só que o senhor é um bom homem.

—... bom homem!... tanta alegria, tanta paixão pus em si, moça!... Maldita a hora em que os meus olhos a enxergaram...! Melhor fôra que



nessa hora me tivessem dado uma facada!... Triste de mim!

—Por quem é, senhor Joaquim, não vale a pena lembrar águas passadas. Não ha remedio...

—Mas então é certo, está tudo desfeito?

—Então, eu já lho disse!

—Aí que não sabe o que perde... não sabe... Havia de querer-lhe mais que ás meninas dos meus olhos! Não sabe o que perde... Não lhe havia de faltar nada... nem a uma fidalga, que lho

digo eu. Minha casa é abastada; olhe que em minha casa ha passante uma quarta de libras...

—O senhor topará mulher que lhas mereça.

—Não, não me caso nunca. Fartei-me de poupar, de pôr de lado, de o não vestir para o não romper, sabe para que? A' espera de companhia que me dissesse, para que tivesse de tudo, para os filhos serem fartos e mimosos... Andava um surrão, andava, mas acredite, era com esta idea trancada na garganta. Vocemecê não quer?

—Não posso...

—Pois não sabe o que perde... não sabe o que perde!

Tinha-se levantado e, olhando o chão d'olhos muito quédos, bambaleava sempre a cabeça.

—Mas para que me andou a enganar? São lá feitos...

—Não o enganei de vontade. Andava na minha boa fé.

—São todas as mesmas!... Pois fique-se com Deus e que tão feliz seja como feliz me deixa!

E desandou para a porta a passo vagaroso; uma vez no traço virou-se, encarou com ela de frente:

—Quem é o tal que vem para o meu lugar?

—O tempo o dirá.

—Não o posso saber agora?

—Não.

—E' pena.

Sem mais dizer, despediu pela escada abaixo, de rompante. Ouviram-se bater as porteiras na quintã e a Zabana saiu da escuridade:

—Foi S. João que se amerceou de ti, rapariga. Olha que o monstrengo vinha com maus figados. Vá... vá, que lábia não te falta.

—Fechei-lhe a bôca com a verdade, tia Tereza.

—Bofe, parece que estás com dó do homem?!

—Pois estou; não nasci para dar ventura a ninguém.

—Olha a palerma! O homem tem lá a quarta de libras. Quem mas dera, a ver se me faltavam casamentos! — e largou uma gargalhada.

Glórinhas sentou-se á maquina a pedalar com furia. Depois, suspendendo-se, cantarolou para a Zabana acocorada ao lado:

—Acabou-se, acabou-se, acabou-se, viva eu e o meu amorzinho!

E batia as palmas numa alegria doida.



Aquilino Ribeiro.

## A VIDA POLITICA

**F**OI laboriosissima a crise politica de que resultou a substituição do gabinete José Relvas pelo ministerio Domingos Pereira. As conferencias entre os representantes dos directorios dos partidos succederam-se durante alguns dias, constituindo-se um gabinete de conjunção republicana. Durante a crise os socialistas realisaram uma manifestação em honra



*O sr. José Relvas saindo do palacio de Belem, depois de conferenciar com o chefe do Estado sobre a crise ministerial.*



*Os srs. dr. Alvaro de Castro e Tomé de Barros Queiroz, chamaões a Belem para conferenciarem sobre a crise com o sr. presidente da Republica, retiram do palacio.*

do ministro do trabalho para ele continuar no poder.



*O partido socialista realiza no Terreiro do Paço uma manifestação ao ministro do Trabalho, sr. Augusto Dias da Silva, que o representa no governo, desejando que continue no poder.*

(Clichés A. Franco).



## A Princesa da Casa de Molière

PARA apresentar Marie-Thérèse repetirei o que me disse Adolphe Brisson: *Piérat devindra l'équivalent de Bartet*. Esta frase lançada pelo famoso crítico do «Temps», cuja opinião é sempre decreto com força de lei, chega tarde para realizar a profecia do mestre Ludovic Halévy: *Petite Piérat devindra grande*, mas chega n'um bom momento para garantir, seja a quem fôr, que Marie Thérèse Piérat é o astro que ilumina com a incandescência maxima do talento e do prestígio o teatro contemporaneo da França, patria sublime que foi do Talma reformador, sempre cada vez mais Grande e definitivamente Imortal!

N'este proximo Natal em que festejaremos a Paz, Madame Piérat completa 17 anos de cativo artistico na Comedia Franceza, onde, pela grandeza notavel do seu genio, conseguiu tornar-se a *societaria* mais querida dos autores que a tratam por fada maravilhosa do successo, a mais ambicionada do publico que a estremece e exige. A *jeune première dramatique*

— assim lhe chamam lá em casa — identifica-se de tal maneira com os seus papeis que o espectador esquece a atriz e vê apenas a personagem... a vida... N'este dom raro e por vezes inconcebível está o triunfo que tem elevado e eleva todos os dias mais a notavel *comédienne* ao trono da celebridade.

Dezasete anos é a mocidade! Mas esta mulher, imagem da franceza tal como outr'ora foi descrita pelos romancistas e cantada pelos poetas, parece abençoada por todos os mimos da beleza natural: na escultura possui os requintes da elegancia e na cabeça, juvenil sem artificio, recorda os cabelos e o olhar das virgens de Rubens. Depois as atitudes são aristocraticas e a voz tem ecos de cristal, compassos de Beethoven.

Madame Piérat é a Princesa da Casa de Molière. Uma noite, jurei palpar-lhe o intimo. Foi, de



M. Pierre Wolff, presidente da Sociedade dos Autores Dramaticos



Madame Marie Thérèse Piérat, a princesa da Casa de Molière

repente, quando a plateia, arrebatada pela força excênica do seu temperamento dramático, rompeu n'uma d'estas ovações frenéticas e delirantes que consagram e glorificam.

Corri ao amigo Pierre Wolff. O presidente dos autores descreveu-me maravilhas e apresentou-me.

Que tarde solene! Palestramos a sós, um pouco de tudo, e descobri que a melhor peça da sua preferencia é a tal da memoravel tempestade de entusiasmo: *Marionnettes*. Descobri porque m'o disse. Como adivinhar a inclinação ou a simpatia d'uma artista que estuda todos os papeis com inexcedível amor, com intelligencia no trabalho e febre no sentimento incarnando todas as heroínas d'uma forma incomparavel, magistral?!

Contarei, mais tarde, todas as emoções d'esta entrevista. Por agora confesso que beijei a Princesa com essa mesma religião com que a oiço na ternura de amante apaixonada, na dôr de esposa agredida; com que a observo nos seus silencias e sobresaltos, n'um jogo fisionómico que diz alegria, tristeza, desespero, tudo; com que a admiro quando os olhos se lhe envidraçam e derramam lagrimas; enfim, com essa mesma religião com que ela, senhora de qualquer coisa miraculosa, converte o publico n'um crente fanatico pela sua arte que é afinal a arte por excellencia.

Joncières pensa que Madame Piérat deve ser a escolhida para mostrar ao Mundo, depois da Victoria, que a França será sempre a patria das letras e das artes. Quanto a mim, entendo que a joia mais preciosa do teatro moderno não tem o direito de se furtar á admiração de quem vive longe e muito longe da Casa de Molière.

A Arte é talisman de poucos, mas pertence ao culto de todos.

Carlos Ferreira.



O magestoso edificio da Comedia Franceza, de Paris

# TRIANGULO VERMELHO



Um grupo de soldados do C. E. P. a bordo do transporte inglês «Southwestern Miller», que os conduziu á patria.—2. Outro grupo de soldados repatriados pelo «Southwestern Miller», vendo-se no 1.º plano, á direita da fotografia, os secretarios do Triangulo Vermelho em Portugal srs. A. F. Shaw e E. B. Crooks.

O Triangulo Vermelho, a admiravel instituicao nor-te-americana que irradiou pelo mundo, trouxe a Lisboa a sua acao benefica, nacionalisando-se aqui, em prol dos nossos soldados, aos quais ja prestou otimos servicos em Franca. O Triangulo Vermelho Portuguez representa uma assistencia moral e material de vasto alcance. As barracas instaladas no Aterro, e que solenemente

se inauguraram no dia 24 de março, fornecem aos militares tabaco, chá, café, chocolate, papel de cartas, teem jogos recreativos, cinema, etc., e o seu fim capital consiste em desviar os soldados de aquelles logares onde o seu caracter e a sua intelligencia podem sofrer ao contato de individuos menos dignos de serem seus companheiros.



Uma das barracas que o Triangulo Vermelho Portuguez instalou na rua Vinte e Quatro de Julho, em frente do Jardim de Santos.



A' entrada d'uma das barracas no momento da sua inauguração, vendo-se da esquerda para a direita os srs. Major Chaby, representante do quartel general territorial do C. E. P.; coronel N. E. Swan, adido militar inguez; general Brainard, adido militar americano; coronel Bernard, adido militar francez; representante do ministro d. Marinha; coronel Thomaz Birch, ministro dos Estados Unidos da America do Norte; coronel Paulino d' Andrade, comandante geral da guarda republicana, e o seu ajudante, e general Aguiar, representante do ministro da guerra. (Cliche A. Franco).

## Na defeza das instituições republicanas



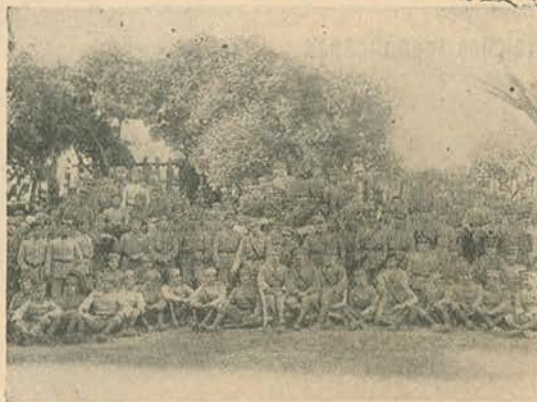
O 1.º escalão do Grupo Automovel Administrativo que acompanhou as tropas que combateram os insurretos monarchicos. (+) Tenente Homem de Figueiredo, comandante do escalão; (1) Alferes sr. Ferreira, comandante de secção; (2, 3. e 4.) 2.º sargentos Conceição Pires, Charneira e Gonçalves.



1. Sargentos de infantaria 12 que fizeram parte da coluna do general sr. Abel Hipolito. Da esquerda para a direita, no 1.º plano: Barroso, Aguiar, Arroio, Monteiro e Batista. No 2.º plano: Lopes, Xavier, Mochinho, Pinheiro, Alberto, Lazaro, Quadrado, Nabaes, Cordeiro, Reis, Garcia e Innocencio.—2. A *equipe* dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses da coluna automovel de transporte de feridos, que acompanhou as



forças da coluna do general sr. Abel Hipolito. (1.) Tenente-medico sr. dr. Correia Ribeiro; (2.) sr. JMaia, comandante dos voluntarios lisboenses; (3.) Sr. dr. Carreira.—5. Sargentos de infantaria 5 que tomaram parte nas operações contra os monarchicos. Da esquerda para a direita, 1.º plano: Silva, Isidoro, Parreira, Gonçalves, Batista, Oliveira, Ferreira, Bellino, Machado e Reis. 2.º plano: Martins, Gilberto, Armando, Antunes, Vitoria, Alves, Moura, Moniz, Fiel, Amorim e Vasconcelos. 3.º plano: Constantino, Barros, Pestas, Henriques, Rodrigues, Neves, Sousa, Silva e Peres.



1. Officiaes, sargentos e praças da bateria d'artilharia 1, que sob o comando do capitão sr. Faria Leal combateram os revoltosos monarchicos no norte.—2. Alguns officiaes de mesma bateria. Da esquerda para a direita, no 1.º plano, os srs.: Rebelo d'Almeida, alferes; dr. Rita Martins, tenente medico; Tavares de Pina, alferes-capelão, e Santos Ferreira, alferes. No



2.º plano, os srs.: Viêto Chagas, Afonso, Carlos Paiva, Alves Zeferino e Anibal Gomes, alferes. (Clichés da Fotografia Brazil).—3. Sargentos da guarnição de Bragança, que em 25 de Janeiro ultimo iniciaram o movimento revolucionario que restaurou a republica.



4. Grupo de republicanos da Regua com alguns sargentos de engenharia depois de um banquete de confraternisação e de regosijo pela vitoria da republica.—5. Os sargentos de engenharia que foram convidados para o banquete realizado pelos republicanos da Régua, vindo-se, deitado, o sr. José Guedes Leite, um dedicado amigo do actual reglmen, segurando suas filhas a bandeira nacional.—(Clichés do sr. Antonio Teixeira, sollicito colaborador da *Ilustração Portuguesa*).

## A rainha da Romenia em Paris



1. A rainha da Romenia lançando flôres sobre as campas dos soldados francezes que morreram pela patria e se acham sepultados no cemiterio militar de Noyon.—2. A rainha Maria da Romenia, acompanhada de duas de suas filhas, as princezas Isabel e Maria, atravessando a pé a praça Vendôme, por ocasião da sua estada em Paris.

A rainha da Romenia foi feito em Paris um enterece-lor ac olhimento, não só merecido pela sua extrema afeição á França como também pela atitude energica que sustentou perante a facciosa propaganda feita pelos alemães no seu paiz.

A soberana romena tem realizado em França peregrinações piedosas aos cemiterios militares e ás regiões devastadas, visitas que o sentimento nacional e a simpatia popular se guem com reconhecetra atenção.

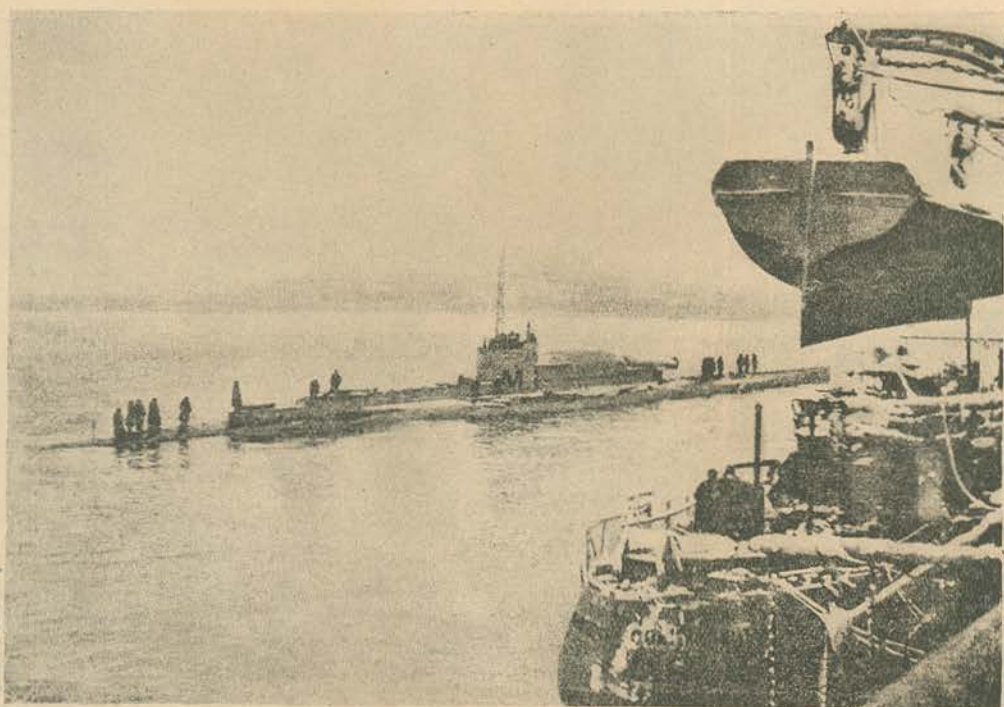


A rainha da Romenia visitando a antiga frente franceza. O cortejo real nas ruinas de Noyon, vendo-se no primeiro plano a soberana romena acompanhada pelo coronel do estado maior do exercito francez mr. Nodet, que lhe serviu de guia.

## Os aliados em Constantinopla



A entrada soene do general Franchet d'Esperey, comandante em chefe das forças aliadas que operam no Oriente, em Constantinopla, no dia 8 de Fevereiro ultimo. O cortejo na grande rua da Pera.



No porto de Constantinopla.—O monitor submersível britânico *M-1*, armado com dois canhões, um de 305 e outro de 75, cuja construção foi um dos segredos dos arsenaes da marinha de guerra inglesa, durante a conflagração.



A igreja de Ermezinde

movimento do caminho de ferro que ali bifurca para o Minho e para o Douro, é de origem relativamente recente, ignorando-se todavia d'onde lhe provem o nome de Ermezinde, que atualmente tem, ou o de S. Lourenço d'Asmes que tinha até á implantação da Republica.

O logar propriamente chamado de Ermezinde, fica apenas a uns dois kilometros ao norte de Rio Tinto, onde existiu um convento de beneditinas. Seriam essas propriedades conhecidas pela designação de «Terras de D. Ermezinda», do nome da sua proprietaria, e, d'aí, o nome do logar? O livro das Inquirições, de D. Afonso III, fâla de *um individuo de Ermezinda*, que prestou esclarecimentos sobre os

A sete ou oito kilometros ao norte do Porto, na estrada que d'esta cidade conduz a Braga e Guimarães, encontra-se, graciosamente estendida pelas duas margens do Leça, a povoação de Ermezinde, sem duvida um dos mais formosos arrabaldes da capital do norte e um dos mais pitorescos sitios da região d'entre Minho e Douro. A povoação que hoje se estende de mais para o sul, arras-

tada

pe

lo



No espelho do Leça



Uma linda maiáta

baldios do concelho de Valongo, e este facto parece na verdade confirmar a anterior hipotese.

Dos diversos logares da povoação, os mais pitorescos são: o da Travagem, Cancela e Asmes que se encostam ao Leça, povoandolhe aqui e ali as margens frondosas de pequeninos casais, que espalham por entre o arvoredado dos pinhaes ou pelos recantos do vale, as aspiraes brancas do fumo, á hora triste do crepusculo, quando os bois, mugindo, recolhem aos estabulos e o lavrador ao tugurio, onde o espera o fogo da lareira e a apetitosa ceia, fervendo ao lado do borralho. E desde Ardegães até Alfena, que riqueza de paizagem, que surpreendentes efeitos os da fita prateada do Leça,, colando vagarosamente no vale florrido que, ora se aperta entre os aterross da ponte da Travagem, ora se espraia na planicie d'Entre Campos, para se: es-

trangular a seguir, espumante e bravo, por entre as penedias de Ardegães, onde se precipita como um pequeno Niágara...

Dizer que o Leça é o mais belo dos rios portugueses seria uma arrojada afir-

gal, com que só rivalizará a varina da Mur-tosa ou a vareira de Ovar.

Não é o *fol-klore* local, onde a tradição enxerta tantas vezes os traços principaes da sua historia passada, mas terminarei esta desprezenciadora noticia com uma quadrinha da região, onde ainda se faz referencia a uma das profissões mais utilizadas pelas mulheres de Ermezinde, as fiandeiras:

*O' Leça do meu amor,  
O Leça do meu penar:  
Tu sem descanço a correr  
Eu sem descanço a fiar!*

Porto, 1919.

**Humberto Beça**



Uma cachoeira no Leça

mação, que ninguém ousaria fazer.

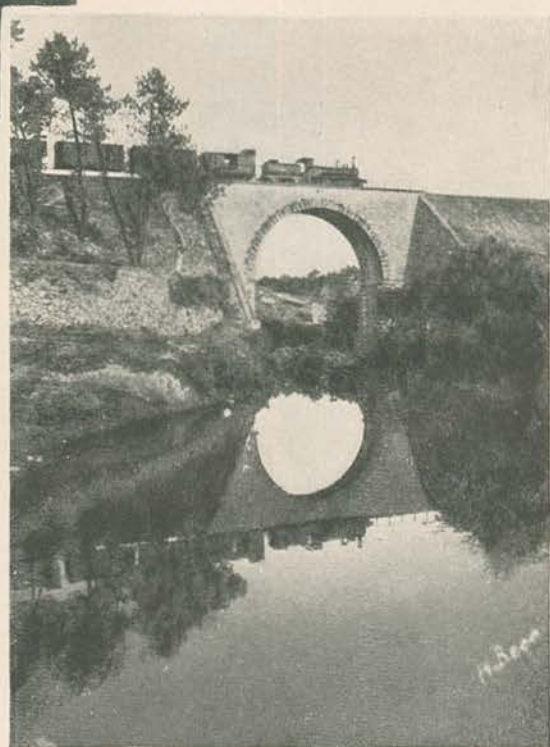
Se são tão lindos os rios de Portugal!

Mas é tão mimosa, tão suave, tão florida a terra banhada pelo poetico riosinho, que ha até quem pretenda que o famoso Lethis, da lenda, o rio do esquecimento, onde as hostes romanas perderam a lembrança da patria, no encantamento da maravilhosa beleza da região, é o Leça e o Lima.

A Ermezinde, nem mesmo falta a beleza feminina das suas filhas para o seu merecimento ser completo.

E' geralmente formosa a mulher da região, encontrando-se com frequencia tipos de notavel beleza a que dá mais realce ainda o elegante e vistoso costume das mulheres da Maia.

Geralmente elegante, bem proporcionada, de magnificas e irrepreensiveis curvas, o tipo da maiá-ta é um dos mais belos de Portu-



A ponte da Travagem no caminho de ferro do Minho

(Clichés do distinto amator sr. Humberto Beça)

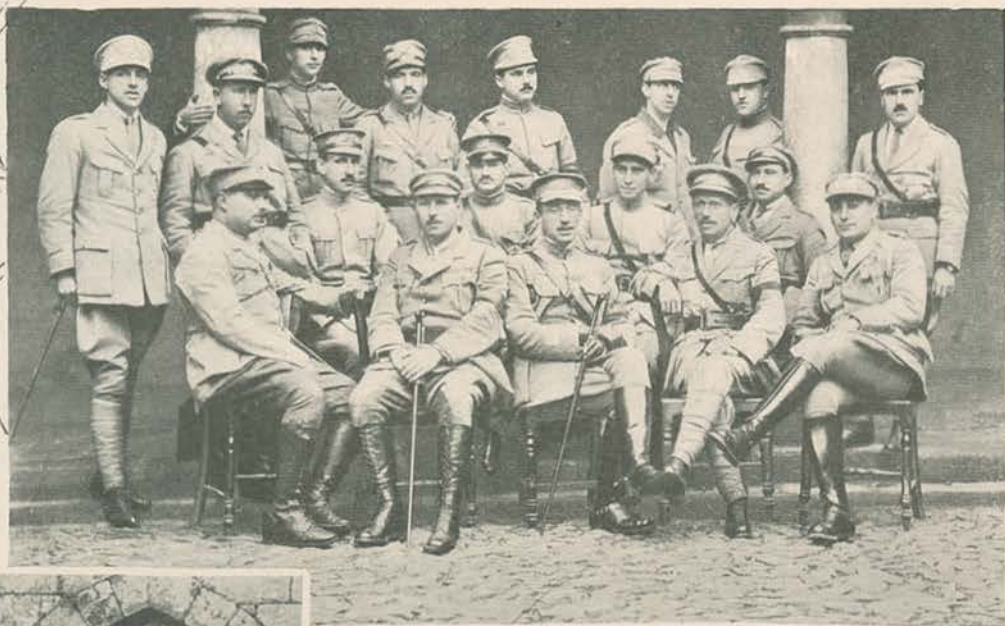


## OS "TANKS" DA PAZ



O uso dos «Tanks» em tempo de paz.—Um dos famosos carros d'assalto do exercito francez utilizado no reboque de barcos, aproveitando-se a sua importante potencia tractora. Os poderosos engenhos de guerra continuarão assim na paz a prestar serviços tão consideraveis como os que foram precursores da vitoria dos aliados.

# Os defensores da Republica



Grupo de officaes do batalhão numero 6, do destacamento numero 1, que atacou os revoltosos no Pinheiro da Bemposta.—Primeiro plano, sentados, da esquerda para a direita, os srs.: Tenente-medico Rito, capitão Castilho, major Almeida, comandante do batalhão; capitão Paschôa, tenente-medico Fausto Lobo. Segundo plano, sentados, da esquerda para a direita, os srs.: Alferes provisor Nuno Beja, alferes Farrajola, alferes ajudante Henrique Gonçalves, alferes Ramos. De pé, da esquerda para a direita, os srs.:

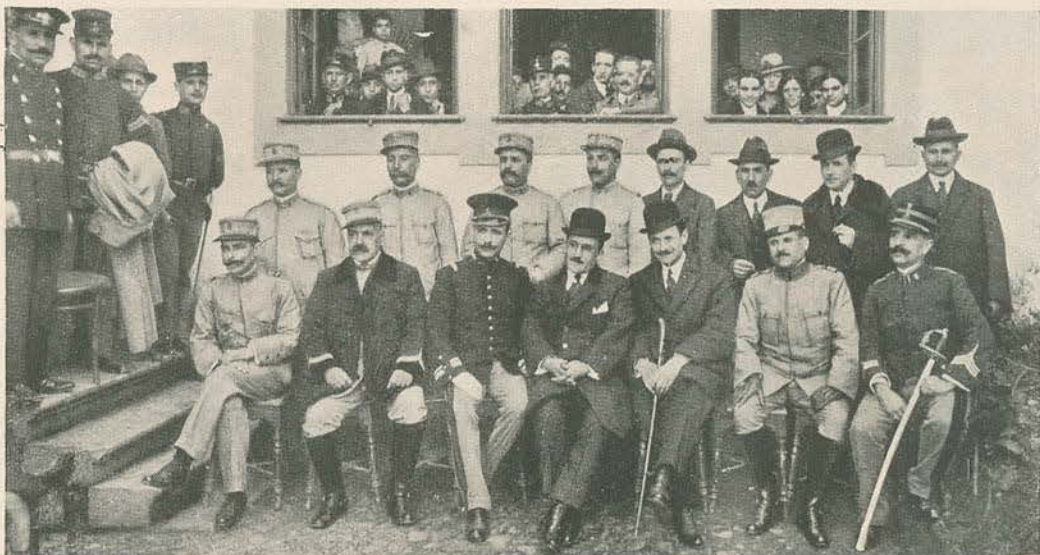


res Guilherme dos Santos, alferes Magalhães, tenente Barreto, alferes Amílcar Ferreira, alferes Machado, alferes Ruy Mendes, alferes Viegas e aspirante Figueiró. (Cliché do distinto fotografo sr. A. Soucasaux).—2. Grupo de sargentos de infantaria 35 que tomaram parte nas operações contra os insurretos do norte. Da esquerda para a direita, no primeiro plano: Manuel de Matos e Julio da Costa. No segundo plano, Joaquim Botelho Miranda, Francisco V. Trojano, Alvaro P. Carreira, José Ramos e Joaquim G. S. Junior. No terceiro plano: Artur d'Oliveira, Julio Jorge, Alvaro A. Moura, Luiz S. Coelho, e Manuel A. Antunes.—3. Manifestação em honra do exercito, feita em Sernache do Bom Jardim. O cortejo em frente da casa do tenente sr. Salvador N. Teixeira. (Cliché remetido à *Ilustração Portuguesa* pelo sr. Candido da Silva Teixeira, sollicito correspondente do *Seculo* em Sernache do Bom Jardim).

*Nota da redacção.*—No n.º 683 da *Ilustração Portuguesa*, de 24 do mez findo, foi publicado um grupo de seis dedicados republicanos, tendo por lapso saído com uma legenda em que eram qualificados de «trauliteiros», designação de todo o ponto imerecida, visto tratar-se de pessoas de bem e devotados patriotas.



Tenente sr. João Pina de Moraes, que muito se distinguuiu durante a contra-



revolução republicana do Porto.  
—2. Grupo de alguns dos convidados que assistiram á festa de confraternisação republicana, realisaada pelas praças do posto da guarda fiscal da Senhora da Hora, Porto. No primeiro plano, ao centro, vê-se o sr. dr. José Domingos dos Santos, governador civil do Porto, tendo á sua direita o major sr. Mesquita, representante do commandante da divisão, tenente-ajudante do batalhão da guarda fiscal sr. Moura e alferes sr. Louro de Oliveira, e á esquerda o sr. dr. Julio Gomes dos Santos, commissario geral de policia do Porto, capitão sr. Marcelo Monteiro, commandante interino do ba-

talão da guarda fiscal e capitão sr. Caetano d'Almeida, commandante da 2.ª companhia. No 2.º plano, da esquerda para a direita, os srs. alferes Antero, Correia, Vicente e Ramiro d'Oliveira, os revolucionarios civis Ramiro Guimarães Cesario Boaito, Manuel Gomes dos Santos e José Pinto de Sá.—3. Um aspecto do interior da caserna do posto da guarda fiscal da Senhora da Hora, Porto.  
—4. Grupo de civis de Ovar que, sob o commando do sargento Abel Guedes de Pinho (X), fizeram frente ás tropas monarchicas que tentaram entrar na vila, o que só conseguiram no dia 23 de janeiro passado, após renhidos combates em que venceram devido á superioridade numerica.



# FIGURAS E FACTOS



Dr. E. B. Crooks, secretario do T. V. P.

O dr. Crooks, secretario do Triangulo Vermelho Portuguez, foi o incançavel organisador d'esta obra altamente benemerita, que tem merecido justos louvores. O dr. Crooks tem-se dedicado com grande entusiasmo ao desenvolvimento dos Triangulos Vermelhos em alguns dos paizes aliados, particularmente em Portugal.

O capitão sr. José G. d'Andrade é um dos mais novos officiaes d'aquella patente. Comandante da 2.ª bateria do C. A. P. I. bateu se valentemente em França e tão distintamente dirigiu os seus soldados, que eles jamais olvidarão este excelente official, a quem para manifestarem toda a sua consideração offereceram uma espada'h nra.



Sr. José Guerreiro d'Andrade, capitão do C. A. P. I.



1.—Dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral, lente jubilado da faculdade de direito da Universidade de Coimbra, falecido em Nabaes, Gouveia.—2. Alferes de infantaria 6, sr. João Paulo da Veiga Pestana, morto em França, por ocasião do combate de 9 de abril, em que se bateu valentemente.—3. Antonio Branco, funcionario da Imprensa Nacional e entusiasta «sportsman», falecido em Lisboa, onde a sua morte foi muito sentida.—4.—Antonio Garcia Palmares, de S. João da Matreira, falecido no Rio de Janeiro, onde era muito considerado.



Na doca da Rocha do Conde d'Obiaes.—Tres caça-submarinos pertencentes á esquadilha norte-americana, que, sob o comando de mr. Joyes e vinda de Brest, se acha fundeada no nosso porto. (Cliché do distinto amador sr. Antonio Fidalgo).

# GHEIA EM CHAVES



*Ponte e vista parcial da villa*

*Rua de Santo Antonio*



*Caminho na veiga que conduz ao local da estação na margem esquerda, ao segundo dia da chuva, Ao fundo a estação do caminho de ferro.*



*Outro aspêto do caminho para o local da estação do caminho de ferro na margem esquerda em 7 de Fevereiro de 1919.*

*(Clichés da fotografia Alves, de Chaves)*

ATELIER DE GRAVURA EM SOLA

— DE —

## Antonio Battle Font



*Trabalhos em todos os generos  
simples e de luxo.*

*Diferentes modelos de cadei-  
ras e fauteuils  
em castanho, noqueira  
e cerejeira.*

*Especialidade em reproduções,  
brazões, monogramas,  
etc.*

*Substitue-se palhinha por couro  
garantindo  
a execução do trabalho  
e material  
que é de 1.<sup>a</sup> qualidade*

**Tomam-se encomendas para a provincia e ilhas**

**MAXIMA PERFEIÇÃO E SERIEDADE**

**Calçada do Tijolo, 37 (Á RUA DO SECULO)**

**LISBOA**

**CIGARROS DE ABYSSINIA**  
**EXIBARD**  
 Sem Opio nem Morphina.  
 Muito eficazes contra a  
**ASTHMA**  
 Catarrho, Oppressão  
 35 Anos de Bom Exitto.  
 Medalhas Ouro e Prata.  
 H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C<sup>o</sup>  
 8, Rue Dombasle  
 PARIS  
 12 BOAS PHARMACIAS

# Companhia do Papel do Prado

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL	
Ações	360.000\$000
Obrigações	323.910\$000
Fundos de reserva e de amortisação	266.100\$000
Reis	950.310\$000

Sede em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianala e Sobretinho (Tomar), Penedo e Casal d'Hermio (Louzã), Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer qualidade de papel de maquina continua ou redonda e de fôrma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e emprezas nacionaes.

## ESCRITORIOS E DEPOSITOS:

LISBOA: 270, R. da Princesa, 276 — PORTO: 49, R. de Passos Manuel, 51

Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: Companhia Prado  
 Numero telefonico: Lisboa, 603—Porto, 117.

## Loja MODELO

Casa especial de espartilhos e meias. Uma visita ao nosso estabelecimento devem Vv. Ex.<sup>as</sup> fazer, a titulo de experiencia.

ROCIO. 4 e 5 — Telefone 2:566

# DOENTES

## A Moderna Terapeutica Magnetica

Com o **auxilio dos meios FISICOS E REGIMEN NA TURAI**S, especificados para cada caso e devidamente individualizados, constitue

### O tratamento mais racional e eficaz

**PARA CURAR** as doencas de qualquer orgão: estomago, intestinos, figado, rins, coração, etc., ou vias urinarias, respiratorias e circulatorias; hemorrhoidal, doencas da nutricao, nervosas, artriticas ou linfaticas, paraliticas ou irritativas **por graves e antigas que sejam**: assim o tenho alirnado na minha longa pratica no estrangeiro, e aqui pelas numerosas **curas** que tenho realisado.

**Os que sotrem não devem, pois, hesitar, a submeter-se aos meus especiaes tratamentos**

### FISICO-MAGNETICOS E DIETETICOS

De cujos favoraveis resultados **me responsabilizo**. Dr. P. Indiveri Colucci, consultorio **Psico-magnetoterápico**. T. C. João Gonçalves, 20, 2.º E., ao Intendente. A primeira consulta é gratis para todos.

# Colares "Viuva Gomes"

— A MAIS VELHA MARCA DE VINHOS DE COLARES

Unica premiada com "GRAND PRIX"

SUCURSAL EM LISBOA:

SÉDE

Rua Nova da Trindade, 90

Colares-Almoçageme

Telefone 1644

# SIFILIS — COMO CONHECE-LA?

E' A ANALISE DO SANGUE o meio geralmente conhecido, usado e preconizado para se conhecer se realmente se tem contraído a sifilis. Apesar d'isso, porém, não é raro a analise feita a um autentico sifilitico dar negativa, por a doença não estar em evolução franca, ou para melhor compreensão, estar embuscada.

Pois ha uma forma muito mais pratica e extremamente comoda, sem os inconvenientes que traz a extracção do sangue aos fracos de animo e nervosos, que é o tomarem a titulo de experiencia alguns tubos de **Depuratol**. Se tiverem as triviaes tonturas de cabeça, dores, pesadelos, manchas ou feridas pelo corpo, e tantas outras manifestações da sifilis e elas tenham origem nessa doença, **hão de fatalmente** abrandar e desaparecer por completo, com a continuação do tratamento pelo **Depuratol**. Se, pelo contrario, elas persistirem, então o mal é outro, e outro deverá ser tambem o tratamento, devendo

para isso procurar um medico para saber o caminho a seguir. Desta forma ficarão certificados ou desiludidos, sem a menor desvantagem ou inconveniente, pois o **Depuratol**, sendo inteiramente inofensivo ao organismo e só atacando o bacillus da sifilis, nenhum mal lhes fará, antes pelo contrario, lhes purificará o sangue, com o que só tem a lucrar quem prudentemente o usa. Este processo recomendado, é **absolutamente seguro** e tem sido seguido por inumeras pessoas e recomendado por muitos medicos.

Como é sabido, a sifilis que tanto pode ser hereditaria como contraída pelo contacto (até num simples beijo!) é a doença mais perigosa que existe, pelas funestas consequências a que dá origem. Com o uso do **Depuratol** taes perigos desaparecem por completo.

Cada tubo para uma semana de tratamento, 1825; 6 tubos, 6850. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

**Depositario geral em Lisboa**:—Farmacia J. Nobre, 109, Rocio, 110. A' venda no **Porto**, na Farmacia Dr. Moreno, Praça 8 de Maio, 55 e 56. Em **Braça**, Farmacia dos Orfãos, Praça Municipal. Em **Evora**, Drogaria Martins & Mata, Rua João Deus, 64. Em **Sotubal**, antiga Casa Supardo. Em **Tomar**, Farmacia João Torres Pinheiro & C.<sup>a</sup>. Na **Figueira da Foz**, Farmacia Sotero.

Depositario nos **Açores**, Farmacia Camara, Em **Loanda**, Farmacia Dantas, Valadas & C.<sup>a</sup> e em todas as boas farmacias e drogarias.

Ler o Suplemento de Modas e Bordados (DO SEculo) Preço 3 cent.

# ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA

Lisboa—Avenida, 23—Telef. 3641

## Directora Madame Campos

Diplomada pela Universidade e pela Escola Franceza de Paris

Massagens **Medica e Estetica**. Cultura da Beleza. Cura da obesidade e redução parcial da gordura. Tratamento da pele, das rugas, sinais de bexigas, manchas, pontos negros, vermelhidão, sardas, cicatrizes, etc., pela electricidade. Cura radical dos pelos por um novo processo, muito simples e economico. Desenvolvimento, redução e enrijamento dos seios, resultados depois de tres dias de tratamento. Cura da calvicie. Tratamento especial para fazer nascer pestanas e sobrancelhas. Metodo de evitar que os cabelos embranqueçam e de fazer voltar os brancos á sua cor natural, sem os pintar. Tintura para os cabelos em todas as côres, com a duração de dois anos. Envia-se a tórma de fazer voltar os cabelos escuros ao louro dourado, sem os pintar. Lavagem dos cabelos com secagem electrica. Aparelhos e produtos para a beleza das mãos e unhas. Aparelhos para todos os tratamentos de massagem estetica e medica. Perfumes e produtos de Beleza para a conservação da mocidade. Todos os tratamentos se podem fazer por correspondencia.

Resposta mediante estampilha. Depositos: em Lisboa, Salão Mimoso, rua Augusta, 282; Porto, Perfumaria Gardenia, rua 31 de Janeiro, 229.

# COLGATE'S TALC POWDER



## Pó de Talc Colgate

Substitue  
com  
grandes vantagens  
o pó d'arroz.



Encontra-se  
em todos os b  
estabelecimento  
que tambem  
vendem sabonet  
perfumes, loçõe  
elixires dentifric  
crèmes, etc.  
d'esta acreditad  
marca american

Indispensavel na higiene das creanças  
e na toilette dos adultos.

AGENTES GERAES

**SOCIEDADE LUSO-AMERICANA**

DOS ESTABELECIMENTOS

**GASTON, WILLIAMS & WIGMORE, LT.**

Rua da Prata, 145 — LISBOA

Telephone Central 4096



SUPLEMENTO  
HUMORISTICO DE

O SECULO

Propriedade de J. DA SILVA GRACA, Limit.ª

Director: ACACIO DE PAIVA



Redação, Administração e Oficinas—R. do Seculo, 43—Lisboa

## Operação difícil



— Enquanto te não tirar este espinho, não podes caminhar com  
desembaraço, Zé Povão. . .



## PALESTRA AMENA

## O galicismo

A hospitalidade é virtude muito de louvar e não seremos nós quem a condene, antes nos gabamos de a possuir em alto grau, como muitas vezes temos demonstrado, dividindo com outros as magras sopas que trabalhosa-mente ganhamos. Comtudo, não deixamos de ver que ela não pode usar-se irrefletidamente, a tórto e a direito, sem que primeiro se averigue a quem é concedida, sendo certo que, ainda quando nos julgamos de posse de todas as garantias para que seja bem empregada, não poucas vezes adveem mil razões de arrependimento.

Veem estas considerações a proposito de um hospede que a lingua portugueza, na sua boa fé, acolheu benevolamente, sem a minima desconfiança e que de tal modo se lhe agarrou á existencia, que hoje é um verdadeiro parasita, ameaçando-a de a escorraçar da sua propria casa, depois de lhe ter sugado o melhor da sua seiva. Esse hospede é o termo estrangeiro, e principalmente o francez: amabilissimamente o portuguez o acolheu ao principio, já porque tinha os encantos de pessoa de fóra, que sempre consideramos como mais perfeita do que a de casa, já porque a julgavamos companhia indispensavel, para preencher lacunas de designação de novidades. Entraram, por exemplo, com o teatro, os hospedes italianos e por cá ficaram muitos, mas não é d'esses que temos queixa de maior, tanto mais que, na convivencia, se apor- tuguézaram, segundo os melhores preceitos; mas com a cozinha, com os fatos, com o mobiliario, com os costumes, com tudo o mais que, afinal, já tinhamos, entraram tambem os hospedes francezes e esses tão impertinentes, tão teimosos, que não só não adquiriram habitos portuguezes mas tiveram a habilidade de os abastardar, prevendendo-os pelo contacto.

Leiam-se os jornaes, oiçam-se os actores: o galicismo, peor do que a palavra francamente franceza, arredou o portuguez castiço, a maior parte das vezes de muito maior valor do que aquele, como expressão do pensamento e como beleza musical: prefere-se a *toilette* ao *toucaador*, o *fauteuil* á *poltrona*, o *cabotin* ao *farçante* ou ao *postico*, etc., no que diz respeito ao francez, e quanto ao galicismo chegase a julgar que *imbecil* é bom portuguez, que *calmo* é *tranquilo*, que *gesto* é de melhor gosto que *rasgo*, que *ter logar* significa *realisar*, que *o que ha de melhor* é a mesma coisa que *o melhor que ha*—e um nunca acabar de termos e de frases, que dariam um dicionario de tolices tão volumoso como o que só compilam acertos.

E os hospedes que só encaixaram o carapuço da nossa nacionalidade e no resto ficaram vestindo á franceza? A *burocracia*, tão metidica, que todos hoje a conhecem, mesmo que não sai-

bam o que significa *bureau* e o celebre e horripilante *viavel* e o famoso e idiotissimo *feérico*, como se *vie* e *fée* fossem da nossa familia?

Já lá dizia no seculo XVII o infeliz Rodrigues Lobo, pela boca d'uma das suas criaturas, que os portuguezes eram pessoas de lingua ruim; que faria se o poeta vivesse tresentos anos depois e lesse os nossos jornaes, onde, nos folhetins traduzidos do francez, *major* não é o medico do regimento mas o major, e ouvisse nos nossos teatros, quando as peças são francezas, chamar sempre *comandantes* aos maiores? Ficaria castelhanamente de *má sombra*, como se diz na comedia musicada *Os Pirangas*, em cena no teatro da Trindade—depois de ter dado um pulo por ouvir dizer que certos comicos eram tão ordinarios que «até bebiam a agua da bacia das mãos»!

J. Neutral.

## Porque caem os governos

Como se demorasse a solução da ultima crise ministerial, vá de aventar hipoteses para explicar a queda do gabinete Relvas, tantas como as cabeças, pois que a verdadeira causa não veio a lume nem nós a diremos, porque somos pessoas de segredo.

O que podemos, porém, fazer é dar a tabela geral, onde varias hipoteses estão presas, e de futuro o leitor vá n'elas procurar a origem das crises ministeriaes, que certamente a encontrará.

Os governos podem cair:

1.º—Por questões domesticas, entre qualquer ministro e a esposa, a qual, como lhe suba á cabeça a importancia do marido, começa a exigir o luxo correspondente á posição, quando os ministros não ganham atualmente nem para bacalhau.

2.º—Porque, tendo já empregado to-



dos os parentes e amigos, considera cumprida a sua missão.

3.º—Porque são tantos os parentes e amigos que tem de empregar, que nem que vivesse cem anos satisfaria a todos, de modo que finge uma incompatibilidade qualquer para dar a demissão.

O que nunca aconteceu foi um governo cair por, que os seus membros se reconheceram incompetentes para a gerencia das respeitivas pastas.

Por mais asneiras que façam julgam-se sempre uns alhos.

## Os americanos em Lisboa

Lisboa atualmente é Wasington por uma pena: são tantos os americanos que se encontram pelas ruas que, com a facilidade de adaptação que é uma das nossas carateristicas, em tres ou quatro semanas os nossos velhos habitos transformaram-se completamente e tornaram-se americanos.

A actividade dos lisboetas por exemplo, está sendo assombrosa.

A D. Gertrudes Pipa, cuja filha, a Elvirinha, casou ha tres mezes, declarou-nos hontem que estava avó.

—Então sua filha?...

—Teve hoje mesmo um pequenito.

—Já?!

—A' americana, meu amigo, á americana!

\* \* \*

As industrias estão prosperando es- pantosamente. A dos pães, para não irmos mais longe. Uma familia das nossas relações, que vivia muito pobre.



apareceu ha dias n'um camarote do S. Luiz, vestida ricamente. N'um dos intervalos da peça falámos ao chefe da dita familia, que nos explicou o fenomeno.

—Não vê você que nós moramos n'uma casa velha, de sobrados carunchosos, onde as baratas eram aos milhares...

—E depois?

—E depois, montei uma padaria.

—Não vemos a relação...

—Ora essa! Cada 10 gramas de caruncho, em 200 de baratas, dão um belo pão de meio quilo!

\* \* \*

Quando a *trusts*, é um nunca acabar. Sem falar no Galhardo, que é o rei dos teatros, temos mais.

Melo Barreto, com monopolio de traduções;

Mergulhão cenografo, com monopolio de reclamos;

João Verdades, com monopolio de bom-senso;

Antonio Maria da Silva, com monopolio de simpatias telegrafo-postaes;

Brito Camacho, com monopolio de sabedoria;

Angela Pinto, com monopolio de areia;

Etc., etc., etc.



## TEATRADAS

## Carta do "Jerolmo"

*Isposa crida:*

Ós pois da piranguisse du triatro da Trindade in que te falei in carta confidencial, purque era impocivle dizer in puvlico as concidrasões ca que-la pessa me çugriu, tanho a dezérte que vim nu *Edem* uma upreta touda xeia de cintimento e amurosa escrevida pur dois cinhores da terra dustrauliteiros cujos estes iam apanhando uma mininjite com u trabalho que tiverão a puchar pella mimoira para fazer u ceu *Sete Estrelo*. Nan cei ce te pudrei descrever u inredo pur ter tantas cumpelicacões, mas ain vai i ce nan me entenderes isculpa:

U tinor Fernando Preira vai cassar javalins para a Beira, pra casa d'un ricasso que tem uns 50 cunvidados d'ambos us sechos, u qual ricasso vem a çer u bacho-bariteno Vianna, cujo este tem uma filha ó pupila, ó coisa açim, que se xama Pancada i un capião, cujo Vianna levain gosto ca Pancada case com u Preira. Mas u Preira tem uma pèga cuja esta é a Maria Aberanxes que é casada i tem u marido nu Brazil i u çogro in Portugal, u qual çogro foi relujoero i tem 4 malas. Xega a Abranxes a casa du Vianna i diz ó Preira que nan quer que ele case cun a Pancada; ós pois



arepende e diz que ce vai inbora i que case ele cun a Pancada; ós pois diz oitra vez que nan quer que ele case cun a Pancada, mas logo in ceguida diz que fica pró xá i que nan ce vai inbora, cantando toudos us ceguintes ispirados verços:

*O chá! O chá!  
Veneno incantador!*

Vai d'ain u Vianna intrevem i a Aberanxes resolvece a ire inbora, mas como ainda tem de cantar uns poucos de doetos cun u tinor, fica. Mais umas 3 ó 4 vezes vai inté á porta pra çair i oitras tantas pra intrar i finalmente pur fin us espétadours, vendo que já é a ora dus ultemos inletricos, i cumessam a levantarse pra ce irem inbora de manera ca çupradita—que é cuneralto-baixo—nan tem remedio ce-

## EM FOCO

## Alice Pancada



*Sou em dizer que vosselencia trila  
(Desculpe o corriqueiro d'esta imagem)  
Que nem um rouxinol entre a ramagem  
Em noite linda, palida, tranquila...*

*E tanto mais me assombra, me aniquila  
Essa estranha e divina linguagem  
Quando eu só tenho guinchos de selvagem  
Uma voz mal timbada, que horripila.*

*No Sete-estrela, ha pouco tempo, ouvi-a  
E enlevado em seu canto meigo e brando  
Fui-lhe seguindo a limpida harmonia*

*Tão alta, tão do céu, que quando em  
quando  
Por fagueira ilusão me parecia  
Que eram, sim, as estrelas gorgoando.*

BELMIRO.

nao ir ter cu a filha, que nan ce cabe onde istá! Perceveste? Canto ó capião foi intrudozido na pessa pró Zé Ricardo, que é u tal eis-relujoero, le dizer uma piaduncha touda trauliteira i canto ó dito Zé Ricardo é aquele mêmo que cigundo te ades alinbrar nós vimos á muntos anos nu *Ome das mangas*, mais coisa menos coisa.

Recumendace mais a pessa pur nan ter çanario du Magulhão, nem guardarroupa du Castello Beranco nem cer insaiada pella Maria Mattos. Arressebe muntos çódosos brasos i bejos apretados du teu

Jerolmo.

Emprezario du Pauliteama de Peras Ruivas.

Pós de iscrito:—Aindas desta vez nan fui a ministro, mas foi purque munto bem nan quiz. Iscusas de teimar purque nan aseito ninhuma pasta cenão cando isto tudo intrar na nuralidade pra nan cer currido pur dá cá aquella palha.—J.

## Do ceu á terra

Esteve prestes a aterrar, chegando a uns cem metros do solo, o conhecido aviador sr. Antonio José d'Almeida, pelo que se depreende do que correu sobre a dissolução do partido evolucionista. A' hora a que escrevemos, porém, a ideia foi posta de parte, isto é, o referido piloto dos ares subiu de novo, atingindo em poucos momentos alturas inconcebíveis — e já agora estamos em que os seus illustres colegas Afonso Costa e Brito Camacho também voam de ha muito por cima das nuvens.

Pois se a Republica foi proclamada em virtude de uma revolução, como

diabo um dos revolucionarios pode ser chefe do evolucionismo?

Se a Republica Portuguesa é democratica, não será um pleonasmio, derivado de concepções aerea, o intitular-se democratico um dos seus partidos?

E quanto a Brito, o do unionismo, como diabo quer ele ser chefe d'um



partido que tem semelhante titulo, se é o que mais tem contribuido para a desunião geral?

Desçam ao solo, por quem são!

## Livros, Livrinhos e Livrecos

*Preludios*, de Alfredo Albarinha—Somos da opinião do sr. Campos Monteiro, que prefaciou este livrinho de versos: «O poeta é com çerteza moço e talentoso. A idade e a leitura dos mestres hão-de-lhe ir limando, pouco a pouco, uma ou outra aresta mais rude».

E tem-nas, efetivamente, taes como, nos «Pobresinhos»:

*São velhinhos de cãs brancas...*

E' bem de vêr que as cãs, não podiam ser pretas, azues, encarnadas...



**PROCURANDO CASA:**  
—Desejava casa al para trinta mil reis por mês...

**O SENHORIO:**  
—Por esse preço, só tenho esta...